

SAFRA, Gilberto. *Curando com histórias: a inclusão dos pais na consulta terapêutica das crianças*. São Paulo: Sobornost, 2005. 100p. ISBN 8599207040.

Com alegria acolhemos dentro do pensar psicanalítico dois nascimentos consecutivos: as Edições Sobornost e o primeiro volume da Coleção "Pensamento Clínico de Gilberto Safra". Que as Edições Sobornost tenham vida longa! E com frequência venham a nos enriquecer com os próximos volumes da coleção que se inicia com *Curando com histórias*! Este visa veicular as idéias originais e cada vez mais amadurecidas desse pensador tão permeável e atento às necessidades do homem que deverá traçar seu caminho neste século.

Edições Sobornost é a concretização de um projeto e de uma vocação para o acolhimento de obras que possam refletir o ser humano como a singularização de toda a história da humanidade.

Em *Curando com histórias* temos a possibilidade de acompanhar, a partir desse embrião, a evolução do pensamento de Gilberto Safra, esse autor singular. Um registro necessário e fundamental de um processo de criação, enraizado na prática clínica, mas não distante de outros campos do conhecimento, para que esteja acessível a todos os que venham a "descobri-lo".

Na Apresentação, o próprio autor relata seu encontro com o pensamento de Winnicott, em 1977, e como do resultado desse encontro nasce o texto em questão, "que procurava apresentar um método de consultas terapêuticas com crianças, tendo as histórias como meio de intervenção" (p. 17) e a inclusão dos pais no processo.

Sua humanidade transborda na Dedicatória: "a meu avô que, por meio da forja e da bigorna, mostrou-me a importância do trabalho na transformação da vida". A solidez teórica é apresentada nos dois capítulos iniciais, nos quais percorre a obra de diversos pensadores, como Wittgenstein, Heusser, Bettelheim e outros, que utilizaram histórias com fins terapêuticos. No entanto, é a partir de Winnicott que Gilberto Safra estabelecerá a relação entre o conceito de Espaço Potencial com as histórias infantis e desenvolver seu método, no qual os fatores "tempo" e "forma de intervenção" farão toda a diferença.

"Todos temos necessidade de hospitalidade, de reconhecimento de si, de sermos apresentados por um Outro a diferentes aspectos da realidade ainda desconhecidos para nós" (p. 31). Para que o terapeuta possa criar esse espaço hospitaleiro, onde a intervenção possa se dar sem intrusão, é necessário um tempo adequado às possibilidades de cada um.

Sua sensibilidade aparece na rápida apreensão das questões provocadoras dos sintomas e na coerente criação de histórias, que de forma adequada retratam o mundo, os conflitos e as possíveis soluções para aquele sofrimento. Esses dez casos clínicos compõem o terceiro capítulo.

Tal coerência dá sustentação a todo o trabalho e está explicitada na Conclusão: "é necessário que o analista tenha flexibilidade na eleição do procedimento que irá

empregar para que possa se adaptar à situação concreta do paciente, sem que se perca a qualidade do atendimento” (p. 94).

Livros como *Cuidando com histórias* abrem novos horizontes no atendimento clínico de crianças.

Maria Valéria Pelosi Hossepian Salles Lima

Psicanalista; Mestre em Psicologia Clínica (Universidade São Marcos); Doutora em Psicologia Clínica (PUC/SP).

e-mail: iovaleria@ig.com.br